

# As Aventuras de Duas Vidas

Aguinaldo Aldighieri Soares \*

## Primeira Vida

**E**u tive um amigo espanhol, já falecido, que contou-me várias inusitadas aventuras por ele vividas. Chamemo-lo Pepe. Na década de 1930, com a população espanhola dividida exatamente em duas metades eleitorais, a esquerda assumiu o governo após vencer por pequena margem; aboliu a monarquia, implantou a república, e acarretou a reação da direita que apoiou os militares para um golpe de Estado. Em julho de 1936 os militares (“nacionalistas”) iniciaram a Guerra Civil, e em setembro do mesmo ano os generais escolheram Francisco Franco como Chefe de Estado e de Governo. Stálin apoiou o governo da República, em Madrid, mas Hitler e Mussolini muito contribuíram para os “nacionalistas”.

Pepe não era anarquista, nem comunista, nem socialista, nem sindicalista, mas integrou-se como voluntário, armado, à tropa do Governo da República, tendo participado de inúmeros combates. Os ódios e diferenças ideológicas acarretaram a morte de centenas de milhares de

espanhóis de ambos os lados. Em janeiro de 1939 os membros do governo republicano esquerdista derrotado e o restante de suas tropas – Pepe inclusive – cruzaram a fronteira; cerca de quatrocentos mil espanhóis pediram refúgio na França. Pepe disse-me que, ao passar pelo controle de imigração francês, cada refugiado espanhol recebia um pão *baguette* e um *laissez-passer*, documento que lhe permitiria circular no território francês. A França montou acampamentos para os refugiados até nas praias. Franco declarou o fim da guerra em 1º de abril de 1939.

Em 1º de setembro de 1939, portanto apenas cinco meses após o final da Guerra Civil espanhola, Hitler invadiu a Polônia dando início à 2ª Guerra Mundial; e as tropas nazistas invadiram a França em 10 de maio

de 1940. O governo francês então aproveitou-se dos refugiados espanhóis e enviou-os para a frente de combate contra o exército nazista como “bucha de canhão”, Pepe inclusive!



Ainda em 1940, em meio aos enfrentamentos das tropas francesas e alemãs, Pepe foi capturado e enviado para um campo de concentração na Áustria, onde viveu durante os restantes cinco anos de guerra. Ali não recebeu maus tratos; durante os dias os prisioneiros eram levados para trabalhar em uma fábrica; sua principal queixa era a comida deficiente; normalmente o jantar era constituído apenas de sopa!

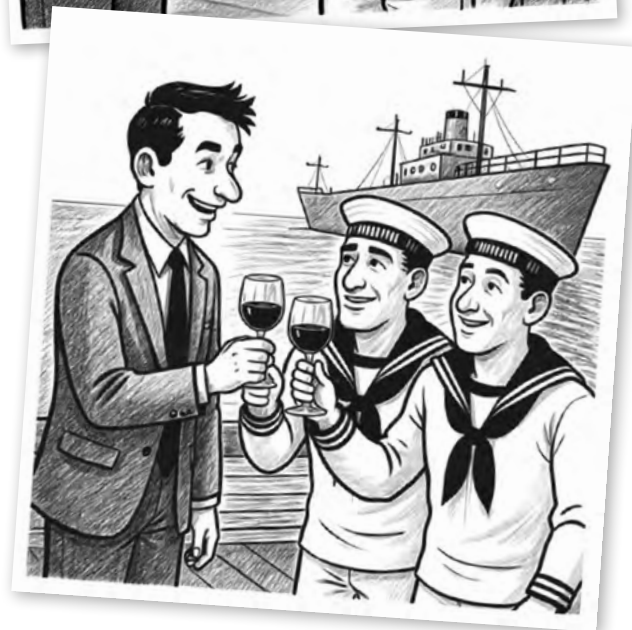
Em 13 de abril de 1945 os militares soviéticos assumiram o controle do campo de concentração após a fuga da guarda nazista horas antes. Após a rendição da Alemanha em 8 de maio de 1945, a guarda do campo foi transferida para os militares do Exército americano. Pepe disse-me que a cada troca de guarda os prisioneiros não eram libertados imediatamente; eram submetidos a uma detalhada triagem visando à busca de algum espião inimigo infiltrado!

Após sua libertação Pepe voltou à França e passou a viver em Marselha; mas não havia empregos...para sobreviver aderiu a uma quadrilha de assaltantes cuja principal atividade era assaltar caminhões americanos que distribuíam agrados à população dos territórios ocupados: chocolates, cigarros, meias de seda etc.

Depois de algum tempo conseguiu emprego de vendedor em uma loja de vinhos; mas as pessoas quase não compravam vinhos!

Eis que num final de tarde, em 1957, ele estava em um bar, em Marselha, e ouviu um grupo de marinheiros brasileiros pedindo cerveja; os garçons franceses não conseguiam entender o que eles desejavam – “*bière*”; ora, a palavra cerveja em português é semelhante a “*cerveza*” em espanhol, e Pepe entendeu. Aproximou-se do grupo e passou a servir de intérprete. Quando lhes disse que vendia vinhos responderam-lhe que em seu navio vários oficiais desejavam comprá-los e o convidaram para ir a bordo, em Toulon, a 64km de Marselha.

Esses marinheiros faziam parte da guarnição do então Navio Tan-



Navio Tanque  
“Ilha Grande”

que “Ilha Grande”, que a Marinha havia enviado a Toulon para ser modernizado em um estaleiro privado.

Pepe foi muito bem recebido no “Ilha Grande”, foi apresentado aos oficiais, e recebeu encomendas de afamados vinhos franceses, com preços muito aceitáveis; as quantidades pedidas de grandes vinhos eram até mesmo superiores ao estoque de sua

loja! Ele então vislumbrou uma atividade que poderia ser muito rentável, como fornecedor de navios, e aderiu a ela. Passou a contatar as Marinhas da América Latina e se credenciou como fornecedor dos navios em suas viagens ao exterior. Ao longo dos anos venceu várias licitações da Marinha do Brasil para abastecer nossos navios em portos estrangeiros. Comprou um apartamento no Rio de Janeiro, que passou a ser sua base. Encontrei-me com ele algumas vezes, especialmente no final da década de 1970.

Mas suas raízes espanholas eram latentes; só decidiu voltar à Espanha após a morte de Francisco Franco em 1975!

## Segunda Vida

Tive um outro amigo, alemão, também com uma inusitada história de vida. Chamemo-lo Franz.

Eu o conheci em 1981, em Libreville, capital do Gabão (onde o francês é a língua oficial), quando eu trabalhava para uma empresa privada brasileira como gerente de exportação para a África. Para minha surpresa Franz falava fluentemente a língua portuguesa do Brasil, quase sem sotaque.

Antecedentes: ao outorgar a soberania às suas colônias africanas – principalmente entre 1958 e 1961 – o governo francês as induziu a contratar milhares de funcionários, professores e assessores franceses para os cargos de suas estruturas governamentais especialmente em decorrência do esvaziamento civil e militar da ocupação francesa da Argélia, com sua independência em 1962. Em todas as ex-colônias esses *expatriés/expatriados* gozavam de vários privilégios não atribuídos aos semelhantes locais dentre os quais remunerações superiores, dois meses de férias anuais e um bilhete aéreo por ano entre as ex-colônias e seus países de origem!

Franz disse-me que havia nascido na Rússia, a principal das quinze ex-Repúblicas soviéticas, em uma das várias comunidades de língua alemã existentes naquele país.

Em 1º de setembro de 1939 o exército nazista invadiu a Polônia, dando início à 2ª Guerra Mundial; e no dia 17 desse mesmo mês Hitler firmou um pacto com a União Soviética dividindo a Polónia em duas partes, ocupadas pelas duas então

aliadas. Em 22 de junho de 1941 Hitler ignorou o pacto de 1939, apropriou-se de toda a Polónia e invadiu a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Quando as tropas nazistas encontraram aquelas populações de língua alemã na Rússia receberam ordem de transferi-las para a Alemanha ou seus territórios ocupados. Nessa ocasião Franz tinha três anos de idade; não conheceu seu pai, provavelmente enviado para a Sibéria pelos russos; então sua mãe, com três filhos pequenos, iniciou uma longa jornada da Rússia para a Alemanha, em meio a tropas e equipamentos bélicos movimentando-se para combate. Instalaram-se no sudoeste da Alemanha, próximo à Floresta Negra. As crianças passaram a frequentar a escola.

Com o fim da guerra na Europa, em 8 de maio de 1945, a região onde a família vivia passou a fazer parte da zona de ocupação americana da Alemanha dividida. Os soviéticos passaram a exigir dos americanos o retorno à Rússia das populações deslocadas, mas os americanos não se empenharam nisso. Então Franz, sua mãe e seus irmãos esconderam-se na Floresta Negra por várias semanas conseguindo evitar tal retorno.

Com o passar dos anos Franz passou a frequentar uma universidade e graduou-se em Economia. Após diplomado ele tornou-se voluntário para integrar os programas de intercâmbio patrocinados pelo governo alemão. Foi enviado inicialmente para Portugal onde viveu por mais de um ano. Posteriormente, ainda como intercambista, foi enviado ao Rio de Janeiro onde viveu por mais de um ano.

Em abril de 1974 a Revolução dos Cravos em Portugal depôs o Primeiro-Ministro Marcello Caetano e levou o governo a ser assumido pelo Partido Comunista, única organização política existente após a ditadura de Oliveira Salazar. Mas as eleições ocorridas um ano depois demonstraram que os comunistas eram apoiados por apenas cerca de 10% dos eleitores e o governo comunista deixou o poder. Entretanto, nesse período de cerca de um ano após abril de 74, o governo comunista da metrópole concedeu uma independência desorganizada às cinco colônias portuguesas da África, entregando seus respectivos governos às principais organizações esquerdistas locais.



Ora, em 1975 Franz estava envolvido nas atividades de intercâmbio na então colônia de São Tomé e Príncipe. Seu relacionamento com as novas autoridades do governo esquerdista desta novel República começou a se deteriorar sensivelmente e ele quis deixar o programa e sair da Ilha de São Tomé, o que lhe foi negado. Passou a conceber então uma fuga da ilha. Ela teria de ser efetuada com uma embarcação e destinar-se-ia ao litoral africano mais próximo, isto é, a uma praia da República do Gabão, a 280km de São Tomé. Com a parceria de um saotomense conseguiu um pequeno barco a vela e dispôs-se a cruzar o Golfo da Guiné, mas foi impedido pela polícia. A frustração dessa primeira tentativa não o impediu de tentar uma segunda empreitada, também frustrada! Mas a terceira tentativa foi bem-sucedida...chegaram a uma praia gabonesa.

O Gabão era governado por um ditador de direita; quando soube da chegada de dois refugiados egressos de um governo comunista recebeu-os com honras e privilégios. O economista Franz foi nomeado professor na Universidade estatal, e ganhou um cargo de assessor em um Ministério. Considerado *expatrié* foi-lhe dito que teria direito



a dois meses de férias anuais e lhe perguntaram qual o destino do seu bilhete aéreo anual; resposta de Franz: Rio de Janeiro com conexão em Paris. Ainda um outro privilégio: passou a viver em um ótimo hotel a beira-mar, custeado pelo governo.

No último de nossos encontros disse-me orgulhoso que havia conseguido fazer pão de estilo alemão no seu quarto do hotel! ■

---

\* Capitão de Mar e Guerra (Ref°)